

O PAPEL DO PROFESSOR DE LÍNGUAS COMO FACILITADOR DE APRENDIZAGEM NA ERA INFOCOMUNICACIONAL**LANGUAGE TEACHER'S ROLE AS LEARNING FACILITATOR WITHIN INFOCOMMUNICATION ERA****EL PAPEL DEL PROFESOR DE LENGUAS COMO FACILITADOR DE APRENDIZAJE EN LA ERA INFOCOMUNICACIONAL**

Adriane Belluci Belório de Castro¹
Maria Fernanda Martins²

RESUMO: Em tempos de tecnologias infocomunicacionais, o professor de línguas torna-se peça-chave para promover, pelo próprio processo de aprendizagem, o despertar da consciência crítica em seus alunos. Nessa perspectiva, este artigo esboça uma reflexão acerca da relação entre infraestrutura da escola e prática docente em meio à nova realidade de linguagem (re)organizada pela tecnologia. Para embasar tal reflexão, buscamos princípios teóricos em Marcondes Filho (2009), Santaella (2013), além de Rojo e Mauro (2012). Também recorremos a alguns dados de pesquisas realizadas em duas escolas da rede pública em um município de médio porte do estado São Paulo, cujos professores responderam a questionários sobre o tema das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), a fim de identificarmos as condições de infraestrutura para o uso dessas tecnologias nessas unidades escolares e o possível uso pelo professor em sua prática docente. A partir disso, constatamos ser evidente a necessidade de conscientização e de preparo do professor em relação ao emprego das TDIC em sua prática docente, uma vez que, como facilitador de aprendizagem, seu papel é crucial na utilização de TDIC e na análise crítica das escolhas tecnológicas que faz.

Palavras-chave: Educação. Prática docente. Tecnologia Digitais de Informação e Comunicação.

ABSTRACT: Currently within infocommunicative technologies, language teacher is the keys to promote student's critical awareness through the learning process itself. Within such perspective, Thais paper aims at reflecting on the relation between school infrastructure and teacher practice within the new language reality (re)organized by technology. Such reflection was based on Marcondes Filho (2009), Santaella (2013), as well as Rojo and Mauro (2012). It was also used data from researches carried out in two

¹ Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela UNESP-Araraquara. Professora de Comunicação e Língua Portuguesa da Faculdade de Tecnologia de Botucatu. Av. José Ítalo Bacchi s/n, Jd. Aeroporto. Botucatu-SP, CEP: 18608-333. Fone: (14) 3814-3004. E-mail: acastro@fatecbt.edu.br

² Mestre em Linguística Aplicada pela PUC-São Paulo. Professora de Língua Inglesa da Faculdade de Tecnologia de Botucatu. Av. José Ítalo Bacchi s/n, Jd. Aeroporto. Botucatu-SP, CEP: 18608-333. Fone: (14) 3814-3004. E-mail: mmartins@fatecbt.edu.br

public schools in a medium sized town in São Paulo state where teachers answered questionnaires on Information and Communication Digital Technologies (ICDT) in order to identify infrastructure conditions for technology uses in these schools as well as their use by teachers during classes. From this it was clearly observed teacher's necessity of awareness as well as preparation concerning ICDT since as a learning facilitator, teacher's role is crucial in using ICDT and in the critical analysis on technology choices carried out.

Keywords: Education. Teacher practice. Information and Communication Digital Technologies.

RESUMEN: En tiempos de tecnologías infocomunicacionales, el profesor de idiomas se convierte en pieza clave para promover, por el propio proceso de aprendizaje, el despertar de la conciencia crítica en sus alumnos. En esta perspectiva, este artículo presenta una reflexión sobre la relación entre infraestructura de la escuela y práctica docente bajo una nueva realidad de lenguaje (re)organizada por la tecnología. Para sostener tal reflexión, buscamos principios teóricos en Marcondes Filho (2009), Santaella (2013), además de Rojo y Mauro (2012). También recurrimos a algunos datos de investigaciones realizadas en dos escuelas del sistema público – en un municipio de mediano porte del departamento de São Paulo, cuyos profesores respondieron a cuestionarios sobre el tema de las Tecnologías Digitales de Información y Comunicación (TDIC), a fin de identificar las condiciones de infraestructura para el uso de tecnologías en esas unidades escolares y el posible uso por el profesor en su práctica docente. A partir de eso, constatamos que es evidente la necesidad de concientización y de preparación del profesor en relación al empleo de las TDIC en su práctica docente, ya que, como facilitador del aprendizaje, su papel es crucial en la utilización de TDIC y en el análisis crítico de las elecciones tecnológicas que hace.

Palabras clave: Educación. Práctica docente. Tecnología Digital de Información y Comunicación.

INTRODUÇÃO

Há algum tempo, Alain Touraine (1994) apregoava que nós estamos vivendo, no mundo contemporâneo, a passagem de uma sociedade industrial para uma sociedade informacional, em que “a informação é a alma da globalização”.

Reconhece-se, nesse aspecto, a influência da tecnologia não só no modo de produção de bens, mas também, e principalmente, na maneira como se concebe a própria (re)organização da sociedade após o emergente aparecimento das “tecnologias cibernéticas infocomunicacionais”, nas palavras de Marcondes Filho (2009).

Conseqüentemente, a tecnossociedade do século XXI traz profundas alterações nos mais diversos âmbitos da vida humana. Assim, pode-se dizer que a ação tecnológica na sociedade, atualmente, é tão intensa que as pessoas são impelidas a, ou se veem na necessidade de, mudar a maneira como realizam suas diferentes ações.

Como a vida em sociedade está intrinsicamente associada à comunicação, a revolução tecnológica atinge, assim, diretamente também as formas de comunicação, em suas diferentes instâncias, entre as pessoas.

De fato, se todas as formas de relação social são realizadas por meio da linguagem, é nesta que se pode observar grande influência do avanço tecnológico.

Crystal (2005) afirma que “tudo indica que a Internet seja menos uma revolução tecnológica do que uma revolução nos modos sociais de interagir linguisticamente”. Essa previsão vem se confirmando rapidamente. Isso desperta o interesse em se estudar as imbricações entre linguagem e tecnologia.

O surgimento de novas modalidades linguísticas, oriundas das novas possibilidades de comunicação trazidas pela Internet e tendo como suporte principalmente as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), tem trazido inquietações àqueles que trabalham com o ensino da linguagem.

Em face desse cenário, este artigo busca refletir sobre a relação entre infraestrutura da escola e prática docente nessa nova realidade de linguagem (re)organizada pela tecnologia.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As inovações tecnológicas digitais, permeando cada vez mais a sociedade contemporânea, modificam a comunicação e as relações humanas estabelecidas, alterando conseqüentemente as práticas de linguagem e a própria experiência linguística.

Nesse sentido, é evidente a rapidez no uso linguístico, o surgimento de novos formatos de comunicação e, com estes, novas linguagens, novos gêneros e novas necessidades.

Daí a importância de se discutir e refletir, segundo Rojo e Mauro (2012), sobre a ampliação das possibilidades de uso das linguagens que exigem dos sujeitos sociais – no

contexto educacional, o professor e o aluno – habilidades cada vez mais avançadas de letramento.

Para Braga (2010), as mudanças tecnológicas também determinam as novas práticas letradas nessa outra ordem social, econômica e política. As novas práticas sociodiscursivas, para a autora, têm dado surgimento a diferentes formas de comunicação que resultam em diferentes maneiras de representar o conhecimento e a experiência.

Nesse novo contexto em que a comunicação é mediada pelo computador e centrada na informação, no conhecimento e nas redes de comunicação, o ensino-aprendizagem de línguas deve-se pautar pela produção e compreensão de gêneros textuais digitais, de tal forma que se aproxime da realidade cotidiana dos aprendizes. Para isso, é preciso (re)pensar o papel do professor, principalmente o de línguas.

De acordo com Santaella (2013), o desenvolvimento tecnológico, principalmente a partir de 2006, tornou ubíqua a condição contemporânea da existência humana, isto é, podemos estar, ao mesmo tempo, em algum lugar e fora dele, tornando-nos intermitentemente pessoas presentes-ausentes, traduzindo-se em um sentimento de onipresença.

Santaella (2013) ainda se refere à “Ecologia das mídias” – expressão corrente desde que passamos a viver em uma sociedade mediatizada e midiaticizada –, caracterizando o atual contexto social em que vivemos. De acordo com a autora, as novas TDIC tornaram a sociedade hipercomplexa, potencializam a hipersociabilidade e efetivaram uma hipermobilidade, em que aparecem espaços multidimensionais, multifacetados pela mobilidade física que os aparatos móveis possibilitam, daí o conceito de comunicação ubíqua e pervasiva.

A ecologia midiática hipermóvel e ubíqua afeta, sobretudo, a cognição humana. Ao afetar a cognição, produz repercussões cruciais na educação. Nas arquiteturas líquidas do ciberespaço, tornam-se necessariamente líquidas também as linguagens que, leves e livres de quaisquer obstáculos físicos, velozmente transitam por elas. (SANTAELLA, 2013)

Nesse contexto, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação passam a exercer domínio sobre as representações, os discursos, o imaginário cultural das pessoas, provocando efeitos sobre a maneira de conhecer e de pensar, pois como

considera Levy (*apud* BOETTCHER, 2005), as formas de ver e de agir, compartilhadas por muito tempo, correspondem a culturas relativamente duráveis, cujos equilíbrios são frágeis, a tal ponto que basta que grupos sociais disseminem um novo dispositivo de comunicação, e todo o equilíbrio das representações e das imagens será transformado, a exemplo da escrita, da impressão e dos meios de comunicação de massa.

Com a mesma profundidade, Marcondes Filho (2009) afirma que “a sociedade tornada cibernética corresponde a uma vivência em que as relações com o outro passam necessariamente pelo computador e pela rede”. Essa nova forma de estabelecer as relações sociais, em que os ambientes, as peças do mobiliário e mesmo as pessoas são conectadas entre si por meio de sistemas administradores gerais, cria um novo modo de organização, supervisão e controle.

Essa nova dinâmica interacional também está presente no ambiente escolar seja nos sujeitos, seja na infraestrutura física de ofertas de recursos tecnológicos digitais, fazendo com que os professores tenham de se ressignificar. E é nesse “novo” ambiente que se corre grandes riscos de consumir tecnologia sem qualquer crivo analítico.

METODOLOGIA

Este artigo utilizou dados de pesquisa realizada em duas escolas da rede pública em um município de médio porte do estado São Paulo. A partir desses dados, foi possível esboçar uma reflexão sobre a relação entre infraestrutura oferecida pela escola e prática docente nessa “nova” realidade infocomunicacional.

Foram aplicados questionários (Apêndice) aos professores para identificar as condições de infraestrutura para o uso das TDIC na unidade escolar e o possível uso dessas tecnologias digitais pelo professor. Na primeira escola, onze professores responderam ao questionário; na segunda, 26 professores participaram da pesquisa. É importante ressaltar que os questionários que serviram como base para este artigo abrangeram mais variáveis do que somente infraestrutura e prática docente com recursos tecnológicos digitais. No entanto, este trabalho discute somente a relação entre os quesitos infraestrutura e preparo do professor.

DISCUSSÃO

Após o levantamento de dados nas escolas observadas, verificamos que, mesmo em pequena quantidade, há disponibilidade de equipamentos. No entanto, o preparo dos professores em relação ao uso das TDIC ainda está aquém desta disponibilidade de recursos tecnológicos.

Em uma das escolas pesquisadas, embora os onze entrevistados considerem importante o uso das TDIC na prática docente, apenas um afirmou fazer uso dessas tecnologias em sala de aula.

Na outra escola pesquisada, observou-se, ainda, que seis dos 26 professores entrevistados utilizam o computador em sala de aula. Considerando-se que a escola disponibiliza diversidade de recursos tecnológicos como 15 computadores, 15 aparelhos de TVs em sala de aula, 12 aparelhos de DVD em sala de aula, 2 notebooks 1 aparelho de Data show, podemos afirmar que é pequeno o número de professores que disseram utilizar tais recursos em suas aulas.

Em ambas as escolas, constatou-se que 100% dos professores afirmaram que as TDIC favorecem o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais dinâmico e permitindo melhor interação entre professores e alunos em ambiente escolar.

Isso nos mostra um paradoxo entre o discurso e a prática docente, visto que somente 20% dos professores declararam fazer uso das tecnologias digitais em suas aulas.

Esse paradoxo é preocupante, pois mostra a reprodução de um discurso coletivo sem, muitas vezes, embasamento teórico ou prático, evidenciando falta de conscientização sobre o uso das TDIC e a pertinência e adequação de conteúdos e recursos didáticos associados à era infocomunicacional.

Outra preocupação se dá pelo questionamento do quanto esse discurso, sem a prática, é capaz de sustentar certa barreira para o preparo do professor, levando-o à resistência no uso das TDIC, justificando-se também por argumentos tais como idade, inabilidade e falta de recursos tecnológicos digitais.

Entretanto, não podemos falar em habilidade apenas do ponto de vista técnico, pois, o uso da tecnologia deve considerar e enfatizar a formação de qualidade, na qual

se pressupõe um processo crítico com relação às TDIC, principalmente no que concerne à intencionalidade pedagógica de sua utilização.

Nesse sentido, além do paradoxo implícito no discurso do docente, ressaltamos a importância de se cuidar do aspecto didático-pedagógico e teórico para selecionar e filtrar as possibilidades de uso de materiais e ou recursos encontrados no universo das TDIC, visto que cabe ao professor de línguas, principalmente, a tarefa de despertar consciência crítica em seus alunos por meio do exercício da leitura dos gêneros digitais.

Pensando assim, fica clara a necessidade de conscientização do professor em relação ao emprego das TDIC em sua prática docente, uma vez que, como facilitador de aprendizagem, seu papel é crucial na análise crítica e ideológica das suas escolhas tecnológicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor não só deve ter domínio sobre o uso das TDIC, mas também saber fazer escolhas conscientes de tecnologias no campo da aprendizagem, visto que a tecnossociedade do século XXI, em plena efervescência das tecnologias cibernéticas infocomunicacionais, reflete na prática docente e, portanto, na urgente necessidade do professor se reorganizar e se ressignificar. Embora, em seu discurso, o professor sinalize para essa necessidade, percebemos que a reorganização e a ressignificação de seu papel social de educador, neste novo contexto tecnológico, não se manifestam em sua prática docente. Essa dificuldade de se reorganizar e ressignificar leva o professor a não usar as TDIC em sua prática de aula, resultando em um não compromisso e não vínculo com o aluno.

Isso posto, sobressai-se a dificuldade do professor se aproximar dos diferentes gêneros digitais e sobre estes aplicar um olhar analítico-crítico dessas novas possibilidades didático-pedagógicas.

Estabelecendo um paralelo ao que Santaella (2013) afirma com relação à ubiquidade, característica da atual sociedade onde os sujeitos estão presentes-ausentes, teríamos, neste caso, o professor, em seu discurso paradoxal, se inserindo no mundo ubíquo da tecnologia presente na fala sobre a importância do uso das TDIC, porém se ausentando do uso das mesmas em sua prática docente.

Referências

- BOETTCHER, Dulci. A internet como dispositivo potencializador didático. In: PELLANDA, Nize Maria Campos et al. (orgs.). **Inclusão digital: tecendo redes afetivas/cognitivas**. Rio de Janeiro. DP&A, 2005, p. 145-161.
- BRAGA, Denise Bértoli; MORAES, Marcio Antônio de. Pesquisa na web e produção textual: reflexões sobre o ensino do gênero dissertativo na escola. **Linguagem em (Dis)curso**, Palhoça, SC, v. 9, n. 3, p. 603-620, set./dez. 2009. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/431>. Acesso em: 20 maio, 2014.
- CRYSTAL, David. **A revolução da linguagem**. Trad. de Ricardo Quintana. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda., 2005.
- MARCONDES FILHO, Ciro. **Superciber – a civilização místico-tecnológica do século 21: sobrevivência e ações estratégicas**. São Paulo: Paulus, 2009. (Coleção Temas de comunicação)
- ROXO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. (Estratégias de ensino; 29)
- SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação ubíqua: repercussões na sociedade e na cultura**. São Paulo: Paulus, 2013. (Coleção Comunicação)
- TOURAINÉ, Alain. **Crítica da modernidade**. Tradução de Elia Ferreira Edel. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

APÊNDICE**Pesquisa sobre o uso de tecnologias de informação e comunicação em uma instituição pública de ensino médio do município de Botucatu-SP**

1. Você sabe a que se refere o termo TIC?
 Sim Não
2. Você utiliza as TIC em suas aulas?
 Sim Não
3. Você tem interesse em utilizar as TIC em suas aulas?
 Sim Não
4. Qual seu nível de interação com as TIC?
 Ótimo
 Bom
 Médio
 Regular
 Péssimo
 Não sei utilizar as TIC
5. Você utiliza computador em seu dia a dia?
 Sim Onde? _____
 Não
6. Você acha o uso das TIC importante nas instituições de ensino?
 Sim Não
7. Você acha que as TIC beneficiam o aprendizado?
 Sim Não
8. A escola possui laboratório de informática?
 Sim Não
9. Com que frequência você utiliza o laboratório de informática?
 Sempre
 Quase sempre
 De vez em quando
 Nunca
10. A escola possui equipamentos de informática?
 Sim
 Não
 Não sei informar
11. Há softwares disponíveis, na escola, para a matéria que leciona?
 Sim Quais? _____
 Não
 Não sei informar
12. Há ações por parte da direção da escola para o uso das TIC?
 Sim Quais? _____
 Não
 Não sei informar
13. Nesta escola, houve preparo ou há auxílio para a utilização das TIC em sua aula?
 Sim Não
14. Com qual frequência, você utiliza as TIC em suas aulas?
 Diariamente
 Algumas vezes por semana
 Semanalmente
 Quinzenalmente
 Mensalmente
 Nunca

15. Em sua opinião, as TIC são importantes para a interação dos alunos e professores em sala de aula?
() Sim () Não
16. Em sua opinião, as TIC mudaram a forma de ensino-aprendizagem?
() Sim Como? _____
() Não
17. Em sua opinião, os alunos demonstram interesse em utilizar as TIC nas aulas?
() Sim () Não
18. Em sua opinião, existe resistência dos alunos ao uso da TIC?
() Sim () Não

